

SEMPRE É TEMPO DE ATUALIZAR

Havia chegado a hora de renovar os revestimentos antigos, redesenhar a planta antiquada, montar um apartamento mais agradável e fluido. Um projeto arquitetônico versátil aliou-se, então, à decoração leve, elementar e minimalista nesse imóvel de 70 m².

TEXTO Simone Sarco | FOTOS Juliana D'Alva/Divulgação

O imóvel de 70 m² localizado no bairro da Vila Mariana, na capital paulista, tem nada menos do que 32 anos. Naturalmente, o estilo de vida na época era bem diferente. Naquela época, as dependências de empregada eram frequentes nos apartamentos, mas esses cômodos perderam a função ao longo do tempo. O casal dono do apartamento queria justamente aproveitar melhor esse área de pouca utilidade no dia a dia contemporâneo. Para essa modernização, chamaram o arquiteto Raphael Wittman, da Ravi Arquitetura, que derrubou poucas paredes, mas mudou tudo!





De frente à cozinha, o pilar teve a pintura desmontada, examinando e selotizando a base de concreto da construção. A ilha foi conectada, através de material, sola e caixilha, onde, a meia parede foi substituída por uma bancada de concreto leve e vazada.



O tom verde do Ladrão Hidráulico (Casa Pretense) colocado no piso estende-se ao ambiente inferior, só que em tonalidade mais suave. O superior destaca-se pela MDF coravel. Marcenaria Ladipê

Um vão na parede entre sala e cozinha promoveu uma conexão relativa entre os ambientes. A retirada da parede possibilitou a real integração entre eles, decorando o plano mais moderno e funcional.

SEM PAREDE, CORES E MÓVEIS CRIAM LIMITES

A área social não precisou passar por grandes alterações estruturais para revelar o impacto evidente, resultado da simples redefinição dos espaços, feita a partir de pequenas mudanças e atualizações de acabamentos. A cozinha já tinha uma abertura do tipo americana para a sala, assim os dois

ambientes já eram conectados de alguma maneira, mas faltava uma integração mais ampla, visual e plena. A eliminação da meia-parede entre os dois espaços e sua substituição por uma ilha de concreto totalmente vazada uniu sala e cozinha em uma coisa só, apenas materiais, cores, móveis e revestimentos criam os limites.

ANTES



Com o área de serviço, a cozinha ficou com 10,71 m² e teve a passagem entre os ambientes atualizada com esquadrias pretas, como as pendentes L'Appartement de Luz) acima da bancada. Banqueta Creative



Às lado da porta que agora conduz ao escritório, a armário embutido foi um dos pontos de reaproveitamento do quarto de empregada. Ele tem 65 cm de profundidade e parte dele serve de apoio à mesa de jantar. A porta também conecta as salas junto à parede, impedindo que aberturas dificultem a circulação.

OUTROS USOS PARA AS ÁREAS DE SERVIÇO

O apartamento, originalmente formado por um banheiro e três quartos, um deles é uma pequena suíte destinada ao uso de empregada, sendo que a principal alteração estrutural deu-se exatamente nessa parte da casa. Sem utilidade para o casal, as dependências de serviço foram fragmentadas em três espaços. Uma parte do quarto foi transformada em um escritório com acesso para a sala de jantar. Uma outra foi usada para ampliar o banheiro e criar uma suíte para o casal e a terceira parte permitiu a instalação de um armário embutido voltado para a sala de jantar.



No escritório, uma manomaria em L otimiza o uso do novo espaço com duas pranchas de madeira, uma com 1,10 m e a outra com 1,90 m. Acima delas, o estante com estruturas de aranha. Tudo feito pela Morazaria Ludgê



No living de 14,90 m², composição de peças contemporâneas, como o sofá de tecido verde, a mesa com base de vergalhão, a poltrona Birston, o quadro da Moldura Mínima e o tapete Mazono Deco.



As arquitetas, o casal que pediu que a iluminação permitisse maior mobilidade de lugar sem comprometimento do resultado. "Para atender a essa versatilidade, foi utilizado o sistema de fuso aparente e plafons de abajour", diz Raphael Wittman, Paços Arquitetura de Luz.

PROJETO PRONTO, A FINALIZAÇÃO PODE SER AOS POUCOS

Da varanda, mais especificamente do guarda-corpo amarelo, veio a inspiração para a paleta de cores da decoração: amarelo, verde e branco. Além dos naturais e acolhedores tons de madeira nos móveis e no assoalho, régua

de cumaru, presente na área social e também na íntima, que passou pela reforma, mas ainda não recebeu o novo mobiliário e por isso não a mostramos aqui. A obra em si com a marcenaria saiu por R\$ 2 mil por m². Assim, essa foi uma estratégia dos clientes: deixar o projeto pronto, reforma feita, mas finalizar apenas a decoração da área social até que o casal possa se capitalizar de novo para completar o mobiliário dos quartos no futuro próximo.



A restauração e o aproveitamento do assento de madeira original foi um dos fatores que ajudou no resultado final de bom custo-benefício da obra. "As escolhas do projeto foram pensadas de forma a economizar sem perder a qualidade dos acabamentos", explica Raphael.

ANTES



Antes da reforma, a única fonte de luminosidade da sala vinha da varanda. Ao retirar o parêde entre cozinha e sala de jantar, a claridade da área também passou a inundar a sala, assim como a reforma favorece a boa ventilação.



A estante de estar, com medidas 0,57 x 2,45 m com 45 cm de profundidade, foi feita com chapas de aço com o objetivo de dar um toque mais moderno e aproveitar melhor o espaço pela presença espessa das estruturas. Construção de Marcenaria LaDipê.

